



A EDUCAÇÃO FEMININA PRIVADA COMO ESPAÇO DAS MULHERES NO MERCADO DE TRABALHO, SÉCULO XIX, EM PELOTAS/RS

MACIEL, Patrícia Daniela¹

FaE/UFPEL

sissah@terra.com.br

1. Introdução

Este texto faz parte da pesquisa de mestrado concluída em 2007, no PPGE da FaE/UFPEL, na linha de História da Educação, sob o título: “O ensino privado feminino em Pelotas no século XIX através dos anúncios de jornais pelotenses (1875-1890)”, que teve como objetivo analisar a educação feminina e mostrar que havia nesta cidade, no século XIX, uma significativa e diversificada rede de ensino feminino privados (aulas particulares, colégios femininos, externatos, internatos, etc.), e, em consequência, um amplo mercado de trabalho para as mulheres especialmente as mulheres professoras.

2. Material e Métodos

É uma pesquisa que se constituiu na análise documental, a qual utilizou como fonte os jornais disponíveis no Museu da Biblioteca Pública Pelotense (BPP), os jornais pesquisados foram: *Correio Mercantil*, *Jornal do Commercio*, *A Discussão*, *Onze de Junho*, *A Pátria*, *Diário de Pelotas*, *Rio Grandense* e *A Nação*, nos quais foram privilegiados os anúncios de aulas particulares ministradas por professoras e de *collegios femininos*. Foram analisados 1006 anúncios, 349 referentes a 20 aulas particulares e 657 relacionados aos 21 *collegios femininos*, que revelaram uma das principais formas de educação das mulheres da elite pelotense. Nesse sentido, destaco este trabalho como um importante registro de uma parte da história das mulheres com o mapeamento das aulas e dos colégios particulares do final do século XIX, o qual provavelmente não seria possível de ser feito através de outras fontes.

3. Resultados e Discussões

¹ Professora substituta do Departamento de Ensino FaE/UFPEL Professora do Colégio Municipal Pelotense. Pesquisadora do grupo HISALES - História da Alfabetização, Leitura, Escrita e dos Livros Escolares.

Nos anúncios foram identificados modalidades diferentes de educação das aulas particulares e dos *collegios femininos*, que podem ser reunidos em duas categorias principais, abaixo relacionadas:

- *Collegios femininos* privados, ou seja, os colégios particulares: espaços criados sempre, no caso desta pesquisa, por uma mulher, geralmente a diretora da escola, com mais de uma professora ou professor ministrando as aulas e contratados pela diretora, com um prédio próprio ou na casa das *directoras*, com dias e horários estipulados, onde eram ensinadas diversas matérias e habilidades em níveis diferenciados de instrução, ou seja, o ensino primário e secundário, havendo avaliações finais. Os preços eram estipulados de acordo com as modalidades – de internatos, semi-internatos e externatos – e os pagamentos geralmente trimestralmente adiantados. A seguir, um exemplo destes anúncios:

Collegio Victoria

98 RUA PAYSANDU' 98

DIRIGIDO POR

M^{lle}. Izabel Mac-Gnity, ex-alumna do collegio de S. José, em S. Leopoldo, e ex-professora do collegio de M^{me}. Jeanneret.

A directora d'este collegio previne aos respeitaveis pais de familia que abre as aulas de seu estabelecimento de instrucção primaria e secundaria no dia 10 do corrente. As materias do ensino se compõe :

Ensino primario

Leitura, calligraphia, arithmetica, orthographia, grammatica e systema metrico.

Ensino secundario

Portuguez, francez, inglez, allemão, geographia geral, chorographia do Brazil, analyse, themas de redacção, arithmetica desenvolvida, etc.

Trabalhos de agulha

Crochet, tricot, netting, ponto de marca, flores de papel, lã e pennas, bordados em branco, filó, matiz, fróco, ouro e applicação.

Preços

Externas primarias	15\$000		Por trimestres
Ditas secundarias	24\$000		adiantados

Bellas-Artes

Piano, canto e desenho.
Desde o começo das aulas abrir-se-ha uma classe para praticar a falar o francez, inglez e allemão.

O ensino das Bellas-Artes é pago separadamente.

N. 48

Ilustração 2 – Jornal do Commercio, 07 de janeiro de 1881

- Aulas particulares: espaço destinado à educação das meninas, ministrado por uma professora, tendo uma ou mais matérias, como de primeiras letras, piano, línguas, música, artes, etc., geralmente utilizando o método individual; localizadas em “espaços improvisados”, como a residência da professora, dos próprios alunos (as), ou de algum parente, etc. O custo era estabelecido pela

professora ou pela família que necessitava do serviço. Geralmente sem hora e tempo de instrução definidos. Conforme exemplo à seguir:



Ilustração 3 – Jornal do Commercio, 09 de abril de 1880

4. Conclusões

Constatou-se assim, a existência de aulas particulares e colégios femininos particulares como espaços de formação das meninas e moças da elite pelotense. Além disso, revela as práticas domésticas de escolarização como uma importante modalidade de educação feminina comum nos Oitocentos, em Pelotas. Os colégios femininos como espaço de educação feminina. A presença significativa das mulheres, principalmente como diretoras e professoras dos *collegios femininos*, mulheres com uma formação variada, que ia desde a experiência a certificados obtidos nas Faculdades de Paris, na Corte e em colégios da Província, o que indica que as mesmas eram "habilitadas" para exercer a profissão do magistério. Os *programas escolares* amplos e variados, dividido em ensino primário e secundário, com vários conhecimentos intelectuais e literários. Os colégios como estabelecimentos próprios com *espaçosas acomodações e bem localizado*. Assim, conclui-se que o ensino feminino particular, em Pelotas, revelou-se um modelo de ensino de "boa" qualidade que oportunizava o acesso à escola às mulheres da elite, bem como um importante espaço de trabalho das mulheres/professoras.

5. Referências Bibliográficas:

CARDOSO, Teresa Fachada. As aulas régias no Brasil. In: STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena C. **Histórias e memórias da educação no Brasil**, vol.1: sé. XVI-XVIII, Petrópolis, RJ: Vozes, 2004. págs. 179-191.

PERES, Eliane T. **Templo de Luz: os cursos noturnos masculinos de Instrução primária da Biblioteca Pública Pelotense (1875-1925)**. Pelotas: Seiva Publicações, 2002.

PERROT, Michelle. **Os Excluídos da História: operários, mulheres e prisioneiros**. Tradução Denise Bottmann. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

_____. **As mulheres ou os silêncios da história**. Tradução: Viviane Ribeiro. Bauru, SP: EDUSC, 2005.

PRIORI, Mary DEL. História do cotidiano e da vida privada. In: CARDOSO, Ciro Flamarin & Vainfas, Ronaldo (org). **Domínios da História**. São Paulo: Ed.Campus, 1997.

VASCONCELOS, Maria Celi Chaves. **A Casa e os seus Mestres**. A educação no Brasil Oitocentos. Rio de Janeiro Gryphus, 2005.